

JORNAL DP – COLUNA DO MANOEL JOSÉ

apurasse o processo eleitoral, mas que nada de anormal fora constatado antes, durante e depois da eleição.

Reajuste

Os vereadores de Teresina saíram vaiados do Plenário da Câmara Municipal após votarem a favor do projeto que reajusta em apenas 3% o salário dos servidores municipais. Apenas Graça Amorim (PMB) falou sobre a votação. “Não adianta jogar para a plateia. É dar o que se pode pagar”, explicou.

Paralisação

Os servidores criticaram a atuação dos vereadores na votação. Informaram que há uma paralisação em vista e que a categoria já está disposta a paralisar totalmente nos próximos dias. “3% de reajuste não cobre nem o percentual de 2017, quando não teve nada de reajuste. Tem que pedir desculpa para os servidores”, disse o vereador Dudu, do PT.

LRF

O Tribunal de Contas (TC) de Teresina, em sessão pública, aprovou o projeto de lei que estabelece o limite de gastos com a manutenção da máquina pública. A notificação foi enviada na quinta-feira em memória de retoria da administração municipal.

Combustível

Começa hoje em Teresina a paralisação dos servidores que trabalha com a manutenção do país. Por este motivo, o condutor de dinheiro devem ficar dias. O M

Publ

CLIPPING SINDSERM – JORNAIS – 25 DE MAIO DE 2018

JORNAL MN – DESTAQUE CAPA CADERNO CIDADES



JORNAL MEMO NORTE - TERESINA (PI) - SEXTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 2018

Theresina

PROJETO
O percentual de reajuste não agradou aos servidores, que estão com as atividades paralisadas, em Teresina, há quase 15 dias

Câmara Municipal aprova reajuste salarial de 3%

HELISON LIMA E LINDALVA MIRANDA DO TERESINA

Na manhã da quinta-feira (24) foi aprovado, na Câmara Municipal de Teresina, o reajuste salarial de 3% para os servidores públicos municipais, enviado por meio do Projeto de Lei N 109/18 pelo prefeito de Teresina, Firmino Filho. A decisão não agradou à categoria, que acompanhava a votação.

Os servidores foram à Câmara para pedir apoio aos vereadores, no intuito de serem os mediadores do diálogo com o prefeito, adiando assim a votação. O que era uma esperança para a classe, no final se transformou numa revolta coletiva dentro do plenário. A greve dos servidores públicos municipais já dura 13 dias.

Para o Sindicato dos Servidores, as ações do prefeito não passam de uma truculência: "Além de mandar uma proposta de reajuste que não contempla os dois anos que ele vem descumprindo a Constituição Federal, tem ainda causado o péssimo funcionamento da Educação e da Saúde, bem como o fato de não abrir um diálogo com a classe", conta Sinésio, presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Teresina (Sindserm).

Sinésio Soares afirma que o Projeto de Lei foi enviado para a Câmara Municipal, por saber que o prefeito tem o apoio da maioria dos vereadores. "A nossa intenção foi de pedir apoio aos vereadores para mediar essa conversa com Firmino".



OS SERVIDORES foram à Câmara para pedir apoio aos vereadores

Oposição pede abstenção de votação

Durante a Sessão da Câmara, os vereadores de oposição, como Major Paulo Roberto, Dudu, Cida e Deolindo, pediram aos demais vereadores para que se abstivessem do voto, adiando assim a votação e havendo a possibilidade para o diálogo com o prefeito da capital. Não foi o que aconteceu, 19 vereadores, eletronicamente, posicionaram-se a favor do reajuste, sem se utilizarem da palavra.

A categoria segue com a greve e diz se sentir fortalecida com a adesão de mais servidores ao movimento. Atualmente, estão paralisadas algumas escolas, setores do Hospital de Urgência de Teresina, Laboratório Raul Bacelar e Unidades Básicas de Saúde (UBS), o que, segundo Sinésio, já se calcula 40% dos trabalhadores. "Quando chegarmos em 70%, a população começará a ver de fato o que está acontecendo, assim responsabilizará a quem realmente deve", comenta o presidente do Sindserm.

Daniele Brito diz que não considera os 3% um reajuste, já que essa porcentagem beneficiará apenas quem está em gabinete, ou seja, os que possuem altos salários. A categoria se reúne em Assembleia para decidir os próximos encaminhamentos.

A líder do governo na Câmara, Graça Amorim, ressaltou o esforço da Prefeitura em manter o equilíbrio das contas públicas municipais

Vereadores aprovam reajuste de 3%, mas servidores e sindicato prometem greve

Breno Cavalcante
Especial para O DIA

João Magalhães
Editor

A Câmara de Vereadores de Teresina (CMT) aprovou sob vaia e em regime de urgência o projeto de lei enviado pelo prefeito Firmino Filho (PSDB) à casa que reajusta o salário dos servidores municipais em 3%. A votação foi acompanhada pelo sindicato da categoria, que reivindicava o adiamento da votação.

Para a vereadora Graça Amorim (PMB), líder da prefeitura na CMT, o percentual aprovado é acima da inflação, e que apesar das manifestações de alguns servidores, não

cabe aos parlamentares a decisão sobre o índice de reajuste.

"A prefeitura fez um esforço para que não deixasse o servidor municipal sem reajuste, e hoje a Câmara, com todo o esforço da mesa diretora votou e agora já vai para a sanção do prefeito. Nossa possibilidade de aumentar o percentual era zero, porque nós não temos poder legislativo para fazer isso", disse Graça Amorim.

Já o vereador Dudu (PT) lamentou a aprovação do reajuste. Ele havia feito um requerimento à casa pedido o adiamento da votação, para que a prefeitura pudesse discutir com os vereadores e servidores a proposta, mas seu

pedido foi rejeitado. "Hoje a Câmara votou em um único dia o aumento dos servidores em duas sessões em regime especial. A Câmara aqui sacramentou e deu por encerrado a discussão. A votação, da forma como foi feita, é nociva ao servidor, que não reivindica apenas o percentual de aumento", afirmou.

Sinésio Soares, presidente do Sindicato dos Servidores Municipais (Sindserm) declarou que o reajuste aprovado na CMT é um "deboche" com o servidor público do município, já que não houve aumento salarial em 2017. Ele reforçou que a categoria permanecerá em greve até que essa e outras demandas sejam

discutidas com a prefeitura

"Temos os nomes de todos os vereadores que são contra a categoria e vamos divulgar, porque são contra o serviço público municipal. Queremos que ele compense pelo menos o reajuste de 2017, já que nossa defasagem gira em torno de 43%. A categoria já decidiu que continua em greve", comentou o sindicalista.

A vereadora Graça Amorim, no entanto, rechaçou a manifestação do Sindserm e garantiu que todos os serviços municipais continuam em atividade. "Todos os órgãos da prefeitura estão funcionando normalmente, é só o grupo que estava aqui que está insistindo nessa greve", concluiu.

Em cenário de crise em reequilíbrio fiscal, prefeitura continua com política de contenção de gastos

Em meio a crise econômica do país, a prefeitura de Teresina vinha passando por uma série de dificuldades financeiras e adotou uma política de contenção de gastos aliada à redução de investimentos. Com o risco de atrasar a folha de pagamento no final de 2016 e no início de 2017, a administração municipal não concedeu reajuste aos servidores no ano passado e

ofereceu 3% este ano.

O percentual foi criticado pela oposição e pelo sindicato, mas, segundo Firmino Filho (PSDB), esse é o valor máximo que a prefeitura pode oferecer. "Vamos sempre assumir os compromissos que nós podemos honrar. É fundamental que tenhamos uma política realista. Não adianta falar em 40% de aumento se no outro mês

vamos ter dificuldade de pagar", disse.

A mensagem propondo o reajuste aos servidores foi lida na Câmara Municipal no início desta semana. De acordo com a proposta, nenhum servidor receberá menos de R\$ 1.133 por mês, impactando a folha de pagamento do município em mais R\$ 1,6 milhão.

Outro motivo para que a

prefeitura, de acordo com Firmino Filho, não ofereça percentual maior é a Lei de Responsabilidade Fiscal, já que a prefeitura continua no limite prudencial de gastos. "Com a queda de receita no ano passado, nós passamos até um pouco do limite e foi graças aos ajustes que esse ano nós pudemos nos readequar", explicou.

[Ithya Borges]